



Porandubas

"porá" duba; pergunta, notícia"

Anúncios Populares: bons e baratos. Venda, Alugue, Parabenize por Cr\$ 500,00. Ocupe seu espaço.

Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP Ano VII 21/Junho 1983

"MAIS VALE O QUE SERÁ" NO DCE

Com diferença de 109 votos sobre a chapa "AGORA A LUTA CONTINUA", venceu a chapa da oposição. "Ha! Ha! Ha!" ficou na tristeza

Deliberação 84/82

Dia 15/6 foi o prazo final para a entrega de contribuições acerca do contrato de trabalho docente. Muita coisa foi levantada no 2º Encontro dos Professores e a questão foi re-discutida em várias Faculdades e Departamentos, bem como na APROPUC.

Neste momento, o prof. Nagamine, da Assessoria Técnica de Planejamento, prepara um relatório sobre as contribuições, apontando para pontos comuns, diferenças e novas idéias.

Segundo o Reitor em exercício, prof. Severino, pretende-se encaminhar as medidas propostas ao CEPE provave-

mente na reunião de agosto. Desta forma, Severino espera que o material seja analisado até outubro no Cons. Universitário para que entre nos Planos Acadêmicos de 1984. Severino ressalta que as contribuições dos setores foram positivas e reconhece: "houve um lapso na proposta apresentada pela Reitoria no ano passado, ao detalharmos a carga horária contratual, pois o que seria uma exemplificação acabou sendo interpretado como uma imposição. Outro lapso decorrente do trabalho de datilografia foi a proposta ter saído com numeração oficial, sem sequer ter sido aprovada".



Desenho Seabra/Maciota

PUNKS X TUCA

Após mais uma agradável festinha Punk no Salão Beta (TRANSADA - Ô CÉUS- PELO ANTIGO DCE !!!) alguns dos simpáticos (?) rapazes vestidos de preto, armados de estiletes, resolveram (às 2:30 h. do dia 5/6) entrar no TUCA, dando pontapés nas portas de vidro. Ao perceberem que os 3 funcionários do setor se encontravam lá, esconderam-se em torno do teatro. Como não conseguiam contato com a segurança interna da PUC, os funcionários do TUCA, telefonaram para a casa da encarregada. A Ivanilde, chamou a polícia por volta das 3:30h. Com a chegada de duas radio-patrolhas e (afinal!) de uma segurança da PUC os quase-invasores, que já eram em grande número, se retiraram.

E tudo acabou bem... desta vez, porque as coisas vão mal, mas mal mesmo...

Matrículas 2º Semestre

Sairam as instruções sobre procedimento de matrícula para o 2º semestre. As datas são:

• ANTECIPAÇÃO (para quem quiser): dias 27 a 30 de junho. Os interessados dirijam-se à sua Secretaria Setorial.

• PRAZOS NORMAIS:
Administração: dias 1 a 4/7; Ciências Econômicas: 5/7; Medicina e Enfermagem: 4, a 6/7; Contábeis, Atuariais e Direito: dia 6/7; Ciências Sociais, História, Geografia, Psicologia e Serv. Social: dias 7 e 8/7; Inglês, Francês, Português, Filosofia, Jornalismo e Secretariado: dias 11 e 12/7; Matemática e Física: dias 12 a 15; Fonoaudiologia: dia 18 e Pedagogia: dia 19/7.

As "INSTRUÇÕES" informam também sobre as normas para Reabertura de Matrícula, Mudança de Turno, Inscrição em Disciplina, Trancamento, Aproveitamento de Estudos, Dispensa em Educação Física e, finalmente, Bolsas de Estudo, cujo período de Inscrição será de 1 a 29/7.



LEVANTA, CONSTITUINTE: esta foto - do Paulo, representante estudantil de Sorocaba - foi tirada num momento de pura exaustão durante o final dos trabalhos da Constituinte.

Esta mesma Comissão deverá ser reconvocada em breve para completar seu trabalho.

TORTURA foi o tema de uma pesquisa recente na PUC. Ao lado de artigo a respeito, os Cortiços do Bixiga, dos Conflitos de Terra e o Aconselhamento Genético que também são motivo de matérias provenientes de pesquisas de nossos professores. Confira nas páginas 4 e 5.

Invasão do Erasmo

Recentemente a Justiça deu ganho de causa à ação movida pela PUC contra o Estado devido aos prejuízos causados pela invasão policial ocorrida há quase 5 anos. Prof. Severino informa que o processo está sendo conduzido pelo advogado da universidade, prof. Walter Ceneviva, que a partir do dia 17/6 entrou com uma carta de sentença com vistas à execução da decisão da Justiça. Provavelmente o Governo do Estado, através da Procuradoria, recorrerá ao Supremo Tribunal Federal. Assim, a indenização

deverá ser liberada mesmo por volta de 1985. Contudo, Severino ressalta que "importante foi o reconhecimento por parte da justiça de uma violência praticada."

Experimento

Dia 22/6 deverá haver assembléia da Fac. Ci. Sociais para debater o adiamento ou não- do início do experimento Básico- Ci. Sociais, inicialmente previsto para o 2º semestre. Nesta assembléia, a Comissão Curricular da Faculdade deverá apresentar os resultados no planejamento do experimento.

editorial!

A presente edição sai com mini-editorial. Deixamos o espaço de manifestação ao nosso leitor, que comparece com inusitado número de cartas, com comentários e até denúncias sérias que gostaríamos de ver levadas a sério pelos responsáveis. Ainda as cartas: gostaríamos que se respeitasse o limite máximo de 20 linhas (caso contrário poderemos resumí-las por nossa conta) e avisamos que só aceitaremos originais datilografados.

No mais, parabéns aos formandos do semestre e boas férias pra todo mundo.

Cartas

Bronca

Orgulhosamente pertenceo ao Quadro de Pessoal Administrativo desta Universidade há quase onze anos, segmento mais desprezado na PUC. Vários colegas já comentaram como tiveram que suportar desaforos de pessoal docente e discente, sem terem, contudo, "culpa no cartório".

Obedeço ordens, cumprindo minhas obrigações e meu horário de trabalho com dedicação e honestidade.

O objetivo desta carta é única e exclusivamente repudiador a situação em que me encontrei no último dia 20.05, dentro do meu Setor, mais especificamente, minha mesa de trabalho, onde fui desacatada e quase apanhei de um Professor, por cumprir determinações superiores. Ele gritou e fez alegações que todos os funcionários administrativos precisam saber:

1. os funcionários administrativos vêm ao recinto do trabalho para passear e não para trabalhar;
2. os funcionários administrativos só fazem festa o dia inteiro com a AFAPUC.

Isso sem contar as ofensas pessoais como criança e moleque. E pensar que às vezes não tenho tempo nem para ir ao "toilette".

Depois de tudo isso acontecido e após ter ouvido alguns colegas que já se encontraram em situação semelhante com professor ou aluno, acho um absurdo continuarem a tratar os funcionários administrativos da PUC dessa maneira; e por pessoas que se dizem cultas, mas que, pelo visto, nem a mínima educação e respeito pelo próximo têm.

Nessas alegações citadas, minha Associação, que é também de todos os funcionários administrativos foi atingida, assim como, de modo pessoal, os funcionários administrativos.

É necessário que a comunidade dessa Universidade se conscientize da importância do segmento administrativo. A maioria das empresas só têm funcionários administrativos, assim vemos que sem funcionário administrativo a empresa fecha.

Fica, pois, aqui lavrado o meu protesto contra a falta de respeito com a qual são tratados os funcionários administrativos desta Universidade.

Marta Cordoni Houck

(Coordenadoria de Recursos Humanos)

Procurar o MEC

Recentemente o Porandubas publicou a carta de um calouro que reclamava do serviço deficiente de secretaria da PUC com relação a informações, o que o deixava sem saber a quem recorrer para que seus problemas fossem resolvidos.

Queremos aqui fazer coro ao seu protesto e indignação e ainda acrescentar que isso não ocorre apenas com calouros desacomodados com o labirinto de secretarias e departamentos da Universidade, mas também com quem já passou vários anos convivendo com isso e já está concluindo seu curso.

No dia 04/05 fomos ao Centro de Educação para saber a que disciplinas o Curso de Ciências Sociais dá habilitação para o magistério no 1º e 2º graus. Recebemos como resposta (passagem!!) "Não sei. Vocês precisam procurar o MEC." Ainda insistimos perguntando se não tinham ao menos alguma informação a respeito. E novamente: "Não. É só no MEC mesmo."

É inacreditável, para não dizer um absurdo que um departamento que há anos promove cursos de Licenciatura, que encaminha pedidos de registro ao MEC não possa dar esse tipo de informação. Seria que não conhecem a carga horária dos cursos da própria Universidade de que fazem parte?

Pedimos providências urgentes, a quem de direito, para que seja corrigida essa falha do citado Centro no que diz respeito ao cumprimento de suas funções.

E esperamos que isso possa ser feito por alguém aqui da PUC mesmo. Ou será que teremos que recorrer ao MEC?

José Strabelli - 4º ano de Ciências Sociais

Gente, Eu Não Aguento Mais!!!

Quando chego à PUC, sou obrigada a pagar Cr\$ 200,00 para estacionar na proximidade da mesma, se caso me recuso a pagar essa importância, sou ameaçada e corro o risco de ficar com os pneus furados, a pintura arranhada e o pára-brisa quebrado.

ONDE É QUE ESTAMOS ??? Será que não faz falta a ninguém essa importância que somada equivale a Cr\$ 4.000,00 por mês?

Essa iniquidade vem acontecendo todos os dias, com a maioria dos alunos e NINGUÉM TOMA UMA PROVIDÊNCIA

WÂNIA (SEC. EXEC. BILINGUE)

Olá Pessoal da PUC!!!

Acho que vocês não estão tendo conhecimento do relato que vem acontecendo injustamente a vários dias comigo.

Quando chego a querida PUC. Sou praticamente assaltada sem RESOLVER, e não preciso levantar as mãos para o alto, e sim colocar a mão na carteira e pagar Cr\$ 200,00 cruzeiros para estacionar meu FUCA ANO 66", nas proximidades da universidade.

Digo que isso é um assalto, porque trabalho para pagar meus estudos, e no fim do mês essa quantia, que para muitos parece irrisória soma sabe quanto? Cr\$ 4.000,00, supondo que haverá nenhuma inflação.

E então vocês não concordam comigo?

Espero que isso, não aconteça por mais tempo; porque ganho pouco.

Meus caros amigos; espero de todo o coração alguma providência.

(JAMARA A. CAZASSA.
SERVIÇO SOCIAL)

Caríssimos Irmãos Estudantes da PUC

Vocês não estão vendo a heresia que está sendo cometida?

Sou estudante de Filosofia, tenho mais três amigas leigas estudantes de Teologia, as quais pegam carona comigo.

Quando chego à PUC para estacionar minha perua tenho que pagar Cr\$ 200,00 e, se coloco no estacionamento pago Cr\$ 400,00 e, mesmo sendo dividido o gasto entre nós: "O salário que recebemos como Freira (Serviço do Povo) não é possível".

Quando ponho a pensar ... percebo que não está mais existindo o ato de solidariedade ... Fraternidade!

Mas, se não pago ... Na hora da saída minhas amigas e eu temos que sujar o nosso hábito na troca dos pneus furados. Isto é: Quando temos pneus para trocarmos ...

Meus queridos; Que tal começarmos a reivindicar os nossos direitos?

Fraternalmente,
Irmã Eunice A. Paiva (Filosofia)

Mais Uma

Onde será que estamos?! Não aguento mais!

Todos os dias quando chego à PUC sou obrigada a pagar Cr\$ 200,00 para deixar meu carro estacionado na RUA!!!

Estou na Rua Min. de Godóy sou ameaçada pelos "marmajões": Ou pago os Cr\$ 200,00 ou terei os pneus furados na volta. Se vou para a Monte Alegre até me entristeço ao ver aqueles "molequinhos" lutando por uns Cr\$ 100,00 que seja.

A quem caberá terminar com essa exploração ????

Deixo uma sugestão: — Não seria válido, todos nós que estacionamos nos arredores da PUC, fazermos um abaixo-assinado encaminhado à Reitoria da Universidade, solicitando alguma providência ????????

Cecilia M.O. Sampaio (Língua e Lit. Inglesas)

A Democracia que Convém?

A questão da ponderação de votos na eleição dos cargos executivos da Universidade tem sido tratada com diversidade de critérios para cada situação que se apresenta nos diferentes setores. Não foi diferente o que aconteceu no Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração, para estabelecer o peso dos votos para cada segmento: professores, alunos e funcionários. A decisão, refletindo as composições da Plenária (onde os funcionários não têm direito a voto...), revela um casuismo que cheira a oportunismo.

O que levou a Chefia desse Departamento a propor 10% de peso para os votos dos funcionários na eleição de seu "sucessor"? Embora, na eleição do próprio, já tivessemos participação com o peso de 50% juntamente com os professores e ainda, definido, nós mesmos, quantos funcionários votariam por Departamento.

Além de propor 10% aos funcionários administrativos, o Profe Sandroni propôs um veto aos funcionários da Secretaria Setorial e só reconhece o direito de participação dos que estão lotados no expediente de Faculdade, embora todos trabalhem, a serviço da F.E.A.

Após uma tensa reunião do Departamento, com a presença de representantes de alunos, determinou-se a porcentagem de 50% para os votos de funcionários e professores conjuntamente, desde que apenas 5 funcionários da Setorial votem. Ouvimos, então, até a discussão do Prof. Edgard Alves (Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Economia) que sugeria um veto total à participação de todos os funcionários por se tratar, o Departamento, de uma instância eminentemente acadêmica, que não interfere na estrutura administrativa.

Ora, por que 5, e não os 22? Simplesmente porque 22 mais 11 (do Expediente) significam 33!!! Ou seja, é um número capaz de interferir no resultado já que cerca de 60 professores devem votar na mesma urna.

Grande sacada! Os funcionários representam uma massa uniforme, manipulável por interferências outras que certamente notarão em blaco! Não há dúvida, há que se prevenir! Esta foi, com certeza, a razão da postura adotada pelo Sr. Sandroni participar sem, não tanto que possa atrapalhar...

É oportuno, no entanto, enfatizar que a totalidade dos funcionários (da Setorial e do Expe-

diente) só tem uma preocupação: escolher um Chefe de Departamento capaz de enxergar a estrutura administrativa como integrante da acadêmica, sem o que não há concretização dos planos de ensino; que seja atuante e disponível durante todas as horas de seu contrato para a Universidade. Capaz, portanto, de garantir certas condições de trabalho indispensáveis para a qualidade de nossos serviços.

As demais qualificações dependem destas certezas, que não tenham dúvida, os funcionários acompanham diariamente e são capazes de aferir com precisão, pois lhes atinge a própria pele.

Apesar de todos os esforços para defender nossa posição, o desfecho das reuniões para discussão de um programa e definição da chapa revelou uma manipulação ainda maior, onde havia uma proposta de consenso aceita pela totalidade dos funcionários, pelos dois grupos de professores, boicotada por "nada mais, nada menos" do que 20 alunos!

São Paulo, 13 de junho de 1983.

FUNÇÃOÁRIOS ADMINISTRATIVOS DA SECRETARIA SETORIAL DO C.C.J.E.A E EXPEDIENTE DA FACULDADE DE ECONOMIA.

Intermédica Again

Primeiramente, gostaria de esclarecer que apesar de ter voltado de licença médica em março de 83 e, do meu caso ter acontecido há exatamente 9 meses atrás, só agora me senti em condições emocionais e psicológicas, para relatar o que me aconteceu.

Quero esclarecer também que o que vai escrito aqui não deve ser tomado como uma denúncia nem tampouco como um protesto, mas sim um desabafo e também um alerta a toda comunidade universitária, usuária da Intermédica São Camilo.

Há algum tempo atrás (exatamente em agosto de 82), não estando me sentindo bem, fui fazer uma consulta a um clínico geral na Intermédica. Após uma longa espera, chegou finalmente a minha vez. Depois de expor meus sintomas e fazer um exame muito superficial, o médico me receitou vitaminas e um calmante, dizendo que estava me achando muito nervosa e tensa. Expliquei então, que o que mais me preocupava era a perda de peso repentina, sendo que eu não estava fazendo nenhum regime. Explicou ele que a perda de peso talvez fosse causada pelo meu estado emocional (nervosismo e tensão) e também pelo esgotamento físico, e que "havia recomendado as vitaminas porque o organismo estava muito debilitado e que não haveria necessidade de fazer exames mais rigorosos".

Passado algum tempo (+ ou - 25 dias), os sintomas persistiram. Resolvi então, consultar outro médico. Qual não foi o espanto meu e do médico quando este, após haver solicitado vários exames em caráter de urgência, diagnosticou que eu estava com um sério problema de "diabetes" e em consequência também com tuberculose. Adiantou também que os medicamentos que havia tomado anteriormente (vitaminas) haviam acelerado o agravamento da diabetes (mais tempo e eu poderia entrar em coma diabético). Fui então, imediatamente internada no Hospital Cruz Azul, onde lá permaneci por 21 dias.

Continuarei o tratamento à base de insulina e antibióticos, até que no início deste ano fui procurada pela Intermédica São Camilo, quando então, o médico responsável pelo setor de convênios, me informou, entre outras coisas, que o médico que me atendera, havia recebido uma carta de advertência da direção e que estava sendo observado seu comportamento em relação a outros pacientes.

Gostaria que meu caso fosse tomado como um aviso de alerta, que os usuários da Intermédica São Camilo tomassem certas precauções com "determinados médicos". (Não estou aqui generalizando existem os "bons" e "maus" em todas as profissões).

Gostaria também, de dizer que, apesar do que aconteceu comigo, não desmereço o mérito da Intermédica São Camilo, pois continuo utilizando seus serviços na área de pediatria onde meus filhos (Daniel e Maya, de 5 e 4 anos, respectivamente) têm sido muito bem atendidos, tanto no Centro Clínico de Pediatria, quanto nos serviços do Pronto Socorro.

E, aproveitando a oportunidade gostaria de registrar que, quando necessitei dos serviços da Maternidade São Camilo em 1977 e 1979, recebi tanto dos médicos, quanto da parte da enfermagem um tratamento muito atencioso.

São Paulo, 26 de maio de 1983.

Stefania Keiko Watanabe

- CATP -

Obs: meu plano da Intermédica é "Especial"

Porandubas

Assessoria de Imprensa e Comunicação

R. Monte Alegre, 984

Tel.: 263.0211 ramal 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida
Maurício Gonçalves

O que é isso Porandubas?

A democratização da universidade tem sido tema de quase todos nossos foros de debate no último ano aqui na PUC, assim com várias universidades do país. O conviver com as diferenças, ou melhor, a compreensão do que é diferente, é essencial para brigarmos com o antagonismo, foram essas uma das falas do Prof. Paulo Freire, na manhã do dia 23/5/83, na abertura do Encontro da Comunidade. O exercício da democracia reside, ao meu entender, na difícil compreensão desse processo e unidade que não seja a "paz dos cemitérios", mas fruto de um processo real de explicação e de uma possível unidade num patamar superior de luta ideológica e política.

Esse processo de democratização é necessário que permeie todos os órgãos, não só da universidade, como da sociedade. Não se pode diferenciar sem conhecer; não se pode escolher sem debater, sem veicular as informações que deverão ser feitas pelos canais que a sociedade criou ao longo de sua história.

Certa vez, Fernando Henrique Cardoso em um debate realizado aqui na PUC, afirmou que se os partidos políticos não ocupassem os jornais e a televisão, dificilmente conseguiriam atingir seus objetivos, ou seja, veicular suas idéias para os setores mais amplos da sociedade brasileira.

A APROPUC, em seu órgão de imprensa tem buscado e está aberto para exercer esse papel com relação aos seus associados. Essa política pautou a direção que a entidade deu, não só na organização dos debates, não só no período eleitoral de 82, como mantém o espaço aberto do "APROPUC/DEBATE". Recentemente, na questão da democratização da PUC e o projeto da Constituinte, esse órgão de imprensa buscou espelhar em suas páginas essa política.

Acredito que esse papel cabe a todos os veículos de comunicação, não só da APROPUC, como e principalmente, ao jornal "Porandubas" que se caracteriza não como um jornal deste ou daquele setor da universidade, mas de toda a comunidade. Todos, ou alguns, sabemos que vários professores e inclusive alunos desta universidade estão ligados à rede oficial do ensino.

Ensino Público?

Nas assembleias do 1º Encontro da Comunidade Universitária da PUC.SP, foi aprovada uma proposta já velha de vinte anos: ensino público e gratuito. Mas, se de um lado o qualificativo "gratuito" é o de compreensão consensual, o outro, o "público", é, ao contrário, polêmico, confuso e não ficou esclarecido nas discussões. Qual seria o seu significado?

1. - Pode significar, numa primeira consulta, a quantidade "oficial" da função de ensinar e educar dos poderes constituídos, isto é, a obrigação do Estado de propiciar educação aos membros da sociedade que governa.

1.1 - Se essa obrigação é entendida como função exclusiva do Estado, isto é, função que ninguém, fora dos quadros administrativos do Estado (professores e funcionários), pode exercer, tem-se a tese do monopólio da educação pelo Estado. Foi e é ainda hoje esta a tese em prática pelos países ditatoriais ou mesmo simplesmente autoritários: o garroteamento lento, mas progressivo e quase inexorável, da liberdade de pensamento e expressão, através da modelação constante das gerações mais novas pela ideologia do Estado. De fato, nenhum dos governos fortes da história recente, que tenha tido em suas mãos as estruturas educacionais do Estado, deixou de sucumbir à tentação de impor (senão, ao menos, de infiltrar) sua ideologia no processo educacional de seu povo. Nós mesmos, nestes últimos anos já sentimos o peso do domínio econômico e funcional do governo sobre a educação. Não foi, por acaso, resultado desse domínio o que aconteceu com professores alunos e funcionários aposentados, demitidos, expulsos, presos, perseguidos nas universidades oficiais? E o que dizer do conteúdo da educação, com os esforços de infiltração da Educação Moral e Cívica, dos Centros Cívicos, dos EPBs, dos DAs, DCEs, DNE? Os efeitos aí estão e ainda hoje temos de lamentar os 70% de estudantes e professores indiferentes à vivência de uma consciência política mais ativa ou mesmo desmotivados de uma simples participação na vida comunitária de suas escolas. E, se alguém pensar que se está falando aqui de tupiniquins subdesenvolvidos, bastará que se lembre da Itália de Mussolini, da Alemanha de Hitler, da União Soviética de Stalin, da China de Mao e seus seguidores contemporâneos.

Também sabemos que a entidade que os representa, a APEOESP, encontra-se em processo eleitoral. Sabemos que para a nova diretoria da APEOESP existem duas chapas: uma encabeçada pela Prof. Maria Nilde Mascellani e outra pelo Prof. Gumerindo Milhomen Neto. Me parece que ao invés de noticiar, como fez o "Porandubas": "todo apoio à Maria Nilde na APEOESP!" (utilizando sub-repticiamente o logotipo que simboliza o jornal), deveria se concordarmos com o papel da imprensa, se entendemos o "Porandubas" como um jornal da comunidade e, por comunidade, entendemos professores, alunos e funcionários que se inserem de maneira diferenciada, não só na universidade, como na sociedade, deveria o "Porandubas, se quer representar esse todo contraditório, buscar organizar um debate na universidade e, através de suas páginas, veicular as diferentes posições.

Prof. JOSÉ GÁSPAR FERRAZ DE CAMPOS

OBS: O apoio à Prof.ª M. Nilde foi dado pelos jornalistas que trabalham no PORANDUBAS em seu nome pessoal. Não houve uso "sub-reptício" do logotipo uma vez que é fácil verificar que a ele são ligadas as mais variadas mensagens. Lamentamos ter havido mal-entendido, que nos apressamos em desfazer. (A Redação)

Tijológica

Paola Patassini

Há nos tijolos da casa
uma verdade:
o operário.

Há no operário
uma inverdade:
a sua casa de tijolos.

Mora na casa
o poder aquisitivo.
Mora, o operário,
na barriga da fome.
A mesma fome que
devorou a sua casa de tijolos...

Pensar que o ensino pode ser gratuito, ministrado e administrado diretamente pelo Estado e, ainda assim, autônomo, isto é, livremente montado e organizado pela própria comunidade escolar, é querer fechar os olhos à experiência humana e aos fatos históricos. Só pode cair nessa armadilha quem sonha ter nas mãos esse monopólio da educação, para poder empregá-lo segundo sua própria ideologia, um dia qualquer...

1.2 - Se, por outro lado, a obrigação de educar do Estado não for entendida como exclusiva, seja que possa ser delegada pelo próprio Estado a outras forças da comunidade, seja também que essas forças tenham, a título próprio e independente de delegação do Estado (país, grupos culturais...), o direito a educar, temos outro contexto a estudar.

A primeira observação a fazer está em que, sendo o ensino ministrado por professores e funcionários não ligados ao quadro administrativo do Estado, é evidente que eles possuem tanto maior liberdade de ação quanto mais socialmente aceito for o grupo cultural que os convida a participar da educação. Da mesma forma, esses mesmos professores e funcionários se sentirão também mais livres diante do próprio grupo cultural, uma vez que poderão invocar contra ele a força do Estado, da própria comunidade ou trocá-lo por outro grupo que mais lhe convenha, ao passo que, do monopólio da educação pelo Estado eles não terão para onde ir, se quiserem continuar trabalhando em educação. A Universidade Católica é exemplo atual e patente disso tudo.

Mas basta levarmos a análise um pouco à frente para percebermos que a obrigação básica educar - e, por isso, o direito básico - pertence aos pais. Ora, os pais, em vista da complexidade da educação atual, delegam naturalmente esse direito ao grupo cultural ao qual pertencem e estes passam a ser os detentores concretos desse direito, sejam eles o próprio Estado ou não. Segundo esta maneira de ver, qualquer pai marxista ou capitalista ou hippie tem o direito de entregar seus filhos aos grupos culturais aos quais se filiam e que dão forma à sua maneira de ser, de viver pessoal e socialmente. Por isso mesmo, também os cristãos. Daí a legitimidade pública de uma universidade católica e o sem sentido da proposta de "desprivatização" da Universidade Católica de São Paulo, aprovada e aplaudida na as-

Bêbado

o cambaleio
sereno
risca
o espaço
caído
de
negro

navega
o bêbedo
na tormenta
de sonho
e
medo

rasgo
no parvo
desenho
do
ereto
cimento:

as farmácias
as butikues
os botecos

uma cidade
um porre

emerge
o desejo
incólume:

um poema

o próprio homem!

EUGENIO
MORAES

sembléia final do 1º Encontro. Não há o que desprivatizar: ela já é pública.

De fato, rejeitada a tese do monopólio da educação pelo Estado e aceita a tese da autonomia da educação, isto é, da liberdade de pensamento e de expressão, organizada e orientada pela própria comunidade escolar, não há como escapar à legitimidade pública, pelo menos teórica, de uma universidade católica ou marxista ou existencialista, etc. Elas surgem validamente, seja no caso da delegação do Estado, seja a título próprio.

Na verdade, vivemos numa sociedade cuja cultura é constituída, em sua riqueza global das contribuições de cada grupo cultural nela ativamente existente: cultura cristã, capitalista, marxista, cultura negra, indígena, portuguesa, alemã, hippie, etc. Cada um desses grupos possui, inquestionavelmente, um duplo direito. Primeiro, o de aprofundar suas raízes, de definir seus elementos componentes, de testar continuamente seus princípios e valores. Por isso mesmo, tem o direito de levar esse esforço interno ao nível metódico e científico da pesquisa e da sistematização de seu conteúdo. Na base desse direito está o princípio da liberdade de pensamento. Em segundo lugar, tem o direito de oferecer sua contribuição cultural específica ao enriquecimento da cultura global da sociedade. E princípio que o fundamenta é o da liberdade de expressão. Pois bem, tudo isso nada é do que "fazer universidade".

Negar, portanto, o direito de existência de uma universidade católica, existencialista ou o que quer que seja, é atentar contra a sanidade mental de um povo, porque é submetê-lo à mais nociva das ditaduras, à do pensamento, à da fonte de sua maneira de ser - sua cultura. Por isso tudo, o meio universitário deveria ser o último em que se poderia prever o aparecimento desse tipo mesquinho e medroso de autoritarismo ideológico. Seria seu suicídio inglório e estúpido.

2. - Significará, talvez, ensino público uma sobre rançosa do anticlericalismo do século passado? Uma das propostas dos estudantes exigia, por exemplo, o ensino laico, isto é, arreligioso ou antireligioso, à vontade do freguês. Será que esses estudantes não percebem o próprio autoritarismo ideológico? Sejam condescendentes, deixem que os pobres e ignorantes cristãos continuem com suas ilusões do paraíso...

Sindicato

Por ocasião do Encontro da Comunidade Universitária da PUCSP, realizado no mês de maio último, tive conhecimento de que nas reuniões do corpo administrativo em mais de uma oportunidade foram levantadas objeções contra minha atuação dentro da comunidade, como Membro da Diretoria do Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo, na qualidade de Suplente do Conselho Fiscal.

Inicialmente, cabe esclarecer que não sou representante oficial da comunidade administrativa da PUCSP junto ao Sindicato, pois para tanto não fui eleito pela mesma. Não obstante, como é do conhecimento dos mais esclarecidos, há vários anos vendo incentivando um maior relacionamento entre os funcionários administrativos da PUCSP e o nosso Sindicato. Tanto isso é verdade que no momento perto de 200 funcionários são associados do Sindicato, quando anteriormente esse número não chegava a uma dezena. No que se refere aos benefícios usufruídos pelos associados, antes nulos, a partir dos últimos anos tornaram-se reais através de empréstimos, assistência médica e dentária, colônia de férias, atividades esportivas e sociais e outros. Por outro lado, através da minha intervenção, o Sindicato sempre colaborou com a Diretoria da AFAPUC, quando solicitado, quer na área jurídica, quer contribuindo através de anúncios para a publicação do BIA, Boletim Informativo da Associação, onde sempre foi incentivada a filiação dos funcionários da PUCSP ao Sindicato.

Reconheço que o trabalho já feito não é tudo e que muito ainda precisa ser realizado. No entanto, atualmente já estamos bem à frente do que há anos atrás, desmentindo as inverdades assacadas por certos companheiros mal informados, que se resumem a tecer críticas demagógicas em debates e assembleias, mas que pela nossa comunidade até hoje, na realidade, nada fizeram.

Pedindo escusas aos colegas por lhes tomar o tempo, mas este esclarecimento precisava ser feito, firmo-me,

EDWALDO BRITTO DE MATTOS
(VASCO)

Outra proposta, mais contida, queria fossem proibidas as escolas mantidas por instituições (citas: Estado e Igreja). Pois bem, suponhamos que um grupo de cristãos (professores, funcionários e alunos) e um grupo de marxistas resolvam montar suas escolas e instalar nelas processos educacionais que correspondam às suas concepções específicas (transcedente e imanente) do universo, da pessoa humana, da sociedade, de Deus. Que tal? Podem ou não podem? Se podem, está justificada a universidade católica, assim como a marxista. Se não podem, está comprometida a autonomia universitária. De fato, essas escolas serão católicas ou marxistas não pela ligação formal a esta ou àquela instituição, mas pela especificidade das próprias propostas educacionais. É significativo, por exemplo, o número de estudantes da nossa universidade que reclamam, não do cristianismo, mas da sutil marxização de alguns de seus cursos...

3. - Por fim, quem sabe "ensino público" seja uma forma camuflada de insistir em "ensino gratuito". Como o gratuito tem termos, pagamos impostos hoje só é ministrado pelo Estado, nós apelidamos de público. De fato, a extrema interdependência com que são apresentados os dois conceitos vem gerando a mentalidade de que um - o gratuito - é impossível sem o outro - o público. Mas essa consideração nos leva a, mais uma vez, rejeitar o Estado: é só verificar a infamável injustiça de ter um estudante de só pagar os impostos e o outro, além dos impostos, ter de pagar também seus estudos, isto é, matrícula, mensalidades e etc. Não são ambos iguais perante a lei e sociedade? O que resta a concluir é que o culpado é o Estado e não a Universidade Católica. O Estado é culpado, antes de mais nada, por escamotear, como prioridade primeira de sua política orçamentária, a educação de seu povo. Erra também quando privilegia estudantes - em geral, os mais ricos - dando-lhes estudo gratuito e bem melhor equipado e forçando os - em geral, mais pobres - a pagarem os impostos que irão privilegiar os mais ricos, além de pagarem também seus próprios estudos.

4. - Disso tudo parece surgir uma nova tese: ensino autônomo e gratuito. Autônomo, a partir do grupo cultural que monta e mantém o processo educacional Gratuito, a partir da igualdade de todos perante a lei e a sociedade.

Pe. Enzo.

Nossas Pesquisas

Tortura: Poder, Vida e Morte

O professor Alfredo Naffah Neto acaba de defender seu doutorado em Psicologia tratando de uma tema incomum: a tortura. "Poder, Vida e Morte numa situação de Tortura. Esboço de uma Fenomenologia do Terror" é o título de sua tese. Fomos conversar com Alfredo e ficamos sabendo que ele, formado em Psicologia pela PUC em 1971, foi violonista de "Morte e Vida Severina" e é autor de um livro intitulado Psicodrama Descolonizando o Imaginário" (sua tese de mestrado)

SITUAÇÃO-SÍMBOLO

Alfredo procurou como tema de pesquisa algo que expressasse muito fortemente o que representou para os brasileiros a fase do terror: "vi que a tortura era uma situação-limite onde o poder aparece de forma crua". Ele procurou pesquisar as emoções em torno da tortura e por isso foi muito complicado achar pessoas que se dispusessem a relatar suas experiências como torturados. Torturadores? Nem pensar: "quem está a fim de se identificar como torturador?".

Alfredo encontrou 4 pessoas, que lhe deram longas entrevistas: Ivã e Cecília (nomes reais) e mais "Maria e "Joana" (esta, sua amiga de muitos anos). Ele se impressionou como Ivã havia integrado a tortura, já tendo atingido certa tranquilidade a respeito. Por outro lado Cecília e "Maria" apresentaram forte vivência emocional, reavivando medos, sofrendo pesadelos e tendo muitas resistências a falar. Já "Joana", sua amiga de longa, se dispõe a fazer psicodrama chegando a entrar na pele do torturador.

"Mas todos fizeram questão de contar sua história inteira. Parecia que não conseguiam parar de falar. Ao final, eles se reconheciam aliviados, sossegados", lembra Alfredo. Para desvendar momentos obscuros, situações que não ficaram claras, Alfredo utilizou o psicodrama: "para Joana e para mim também, não foi uma experiência fácil. O impacto emocional foi muito forte: jamais vi coisa igual. De repente, ela me identificava com seu torturador ou então mostrava com toda dureza o medo de enlouquecer. Ela chorava o tempo todo. Meu papel como terapeuta foi ajudá-la a voltar ao presente, à realidade".

TERAPIA E SEDUÇÃO

Mas, essas sessões, além de darem o título acadêmico de Doutor a Alfredo, foram de alguma utilidade para seus entrevistados? "nessa experiência atingi o limite de minha capacidade terapêutica. Para mim foi um desafio, entrar nesse universo de terror e ter um distanciamento crítico. Pude inclusive conhecer o meu medo. Quanto aos meus entrevistados, foram unânimes em reconhecer que passar por esta experiência foi importante, terapêutico". Alfredo cita o caso de "Maria", que estava muito confusa porque se emocionara perante o delegado que a interrogara, após as sessões de tortura, a que ela havia resistido: "mas no inquérito, o delegado apelou para a sedução. Quando ele perguntou o que ela queria comer, Maria-desarmada - chorou, e por isso se considerava delatora: 'como posso chorar diante de um cara desses?



Alfredo Naffah.

ela se perguntava. Mas ao longo das entrevistas, Maria foi percebendo que ter chorado foi também uma forma de resistir, de explorar igualmente o lado fraco do delegado". E Alfredo conclui: "é, parece que a tática deu resultado pois logo depois, Maria foi solta".

IRRACIONAL, DEUS, TEATRO: VIDA OU MORTE?

Desse conjunto de depoimentos, Alfredo aprendeu conclusões importantes acerca do Poder.

Primeiro, viu que o poder surge como regulado pela lógica do não-pensar. O poder é avesso à reflexão: "se posso, logo não penso", parece ser seu lema. Alfredo conta uma passagem do psicodrama de "Joana" em que ela representava seu torturador, que dizia: "não posso pensar, porque senão fico igual a Joana".

Segundo ponto: o poder manipula imagens do Absoluto segundo uma encenação que seguia intencionalmente a mecânica teatral. Alfredo relata que para todos os entrevistados, a "geladeira" - onde eles ficavam dias era um lugar onde se perdia a noção de tempo/ espaço e onde colocadas gravações de gemidos provenientes de torturas. Da "geladeira" as pessoas eram levadas a uma sala branca e, por trás de uma luz forte, um juiz falava de um lugar alto. "Este jogo, conta Alfredo, trazia imagens infantis do Absoluto segundo as quais o inferno é um lugar escuro e frio, no qual se ouve choro e ranger de dentes e onde o céu é um lugar claro, presidido por um anjo julgador situado num púlpito". O testemunho de Ivã foi impressionante: "sou ateu, mas o choque elétrico é Deus. Eu não tinha controle sobre o choque, ele me percorria o corpo todo." Nestas imagens o poder se retrata como algo assentado sobre o mito da unidade social, poder tirano, sem contestação.

Finalmente, Alfredo ressalta a contradição de significados entre a vida e a morte, que são momentos sucessivos na situação de tortura: "pois morrer pode significar resistir e deixar o outro viver, ao passo que continuar vivendo é uma possibilidade de se vir a delatar os companheiros".

Toda essa riqueza humana e científica parece que não vai para a estante, limbo comum a boa parte dos trabalhos acadêmicos. Alfredo pretende revisar sua tese adaptando-a para a linguagem do livro. Que isto aconteça em breve!

As professoras Élide Rugai Bastos e Vera Chaia, da Fac. Ci. Sociais estão desenvolvendo, junto com outros colegas, uma pesquisa ampla sobre a situação agrária no Brasil.

Já está pronto o levantamento dos conflitos de terra e conflitos trabalhistas ocorridos no estado de São Paulo. Agora serão feitas entrevistas com pessoas e grupos envolvidos nos conflitos, bem como será levantada a documentação existente em delegacias de polícia, cartórios, etc. Pretende-se colocar o material resultante à disposição de pesquisadores na área. Todo esse trabalho é financiado pelo CNPq.

CONFLITO GERAL

Os conflitos de posse de terra estalam da Amazônia ao Rio Grande do Sul. Élide sublinha sua existência também em São Paulo, na região Oeste, no literal, no Vale do Ribeira e até em torno da Grande São Paulo. Vera completa, lembrando que em 1980 chegou a haver um sério problema até no Guarujá. Outro lado do problema é que o Estado é proprietário de 80% das terras da região Peruíbe-Itanhaém, onde há mais de cinquenta anos moram e trabalham muitas famílias. A instalação de grandes empresas estatais e também de pessoas físicas, que se dizem proprietárias de terras, consideradas devolutas provoca a expulsão dos posseiros: "é comum haver três pessoas apresentando documentos 'legais' de posse da mesma terra...", contra Vera. As ações violentas dos grileiros e especuladores provocam a mobilização temporária dos posseiros.

GOVERNO X SINDICATOS

Os sindicatos rurais têm ação ora muito ativa, ora passiva. Aqueles ligados à Federação encontram maior espaço para a luta legal. Mas há limitações: durante o período da repressão, o movimento dos posseiros correu paralelo à ação dos sindicatos; os bóias-frias estão à margem do Estatuto da Terra.

Élide informa que antes de 1964 as organizações e associações de trabalhadores rurais tinham uma atuação muito contundente, que provocou a criação de uma legislação para a área, em 1963. A partir de 64 essas organizações sofreram intervenções mas a base do movimento sindical rural manteve-se viva: sinal disso foi que as primeiras greves pós-64 aconteceram no campo. Uma das maiores greves nacionais foi a dos cortadores de cana, em 1979, em Pernambuco.

A Confederação dos Trabalhadores na Agricultura promove reuniões nacionais periódicas e vem discutindo a Reforma Agrária e o Estatuto da Terra, além de denunciar violências contra os trabalhadores e fazer pressões por novas conquistas. Os sindicatos vêm forçando a aplicação do Estatuto da Terra para os bóias-frias. Outro elemento de pressão é a Comissão Pastoral da Terra (ligada à CNBB), embora sua ação esteja limitada ao Norte, ao Rio Grande do Sul e um pouco ao Nordeste.

REFORMAS AGRÁRIAS

Élide informa que há vários projetos de Reforma Agrária em discussão. O do governo apresenta-se como o único existente e se baseia numa política de impostos e de colonização, pretendendo transformar o pequeno proprietário numa espécie de classe média rural.

Terra em Confo

Por outro lado, os trabalhadores discutem acerca da concentração e distribuição da terra, exigem amparo à quena produção, condições de infraestrutura e crédito. Além disso, preocupam-se seriamente com o próprio poder de decisão sobre a política agrícola brasileira. Nessa direção vão as críticas das organizações dos trabalhadores à criação do Ministério da Terra, em 1982, que não contou com sua participação: "foi uma intervenção, diz Élide. O Ministério da Terra, do jeito que foi criado, é um exemplo do clima em que se desenvolvem as relações entre trabalhadores e o Governo quanto a problemas do campo. Houve uma intervenção do Governo sobre um espaço democrático e de cidadania já existente na sociedade".

CENTRO DE ESTUDOS

Este grupo de pesquisadores conseguiu a aprovação pela Reitoria de um Centro de Estudos sobre a Questão Agrária. Só falta chegar a verba solicitada à FINEP. Este Centro socializará um material já produzido ou por produzir. Além disso, ele fornecerá subsídios para atuação de organismos de



Dario Sampaio

GENÉTICA HUMANA

Qual a importância da existência de um currículo da Fac. de Psicologia, uma disciplina chamada Genética Humana?

Segundo o prof. Dario Sampaio, responsável pela disciplina, "nosso intuito é preparar o futuro psicólogo para trabalhar junto a famílias de aconselhamento genético, com pessoas portadoras de afecções genéticas ou possíveis de terem filhos com problemas. O ato de aconselhar requer um conhecimento de relações humanas e até mesmo de intervenção terapêutica: é um trabalho de campo, que necessita do trabalho do psicólogo".

Ministrada a partir do 2º semestre, a disciplina tende a tornar-se, com o tempo, mais um processo de pesquisa em serviço, principalmente após a criação de um convênio entre o Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências e a Fundação Municipal de Saúde, de São Caetano do Sul.

A Ciência dos Cortiços



Elide Rugai Bastos

cados à questão da terra, num sentido de prestação de serviços da Universidade à sociedade: "do aprofundamento teórico é que se pode partir para uma prática consequente. Por isso não abrimos mão de uma pesquisa científica o mais completa possível", ressalta Elide.

O Centro programou para 1983 debates e seminários, nacional e latino-americano, a fim de se agilizar a troca de informações o que vem favorecer soluções para uma questão que aflige grande parte da população de nosso continente.

Céres Medina é professora do Depto. de Antropologia e está na PUC desde 72. Ano passado ela enfrentou as feras, isto é, defendeu sua Dissertação de Mestrado que teve por tema os cortiços da Bela Vista: "BIXIGA, do 460 ao 490".

Aqui, ela conta prá gente os passos, as incertezas e as esperanças do seu trabalho.

PORANDUBAS — Tese dá medo? Por quê?

CÉRES - Não dá um, dá vários. Tem o da tese em si, desde a pesquisa até a redação final, tem o do exame de qualificação, e, até mesmo o do tema escolhido já que, no meu caso, optei por um fenômeno urbano e não os temas clássicos em Antropologia como o rural ou o indígena. Isso gera uma carga emocional muito grande. Mas, sem dúvida o exame final frente à banca, em uma situação de ritual, é o maior dos medos. Mesmo porque expõe o candidato a situações que, por vezes, extrapolam a dimensão da tese e para a qual ele não tem condições psicológicas naquele momento.

MISSAS, NOVENAS E REZAS

PORANDUBAS — Como é a chegada de uma antropóloga nos cortiços do Bixiga?

CÉRES - É uma barra! A gente batia na porta, o pessoal vinha e logo de cara já punha o braço no batente da porta dizendo "...pois não...", mas dali você não passava. Comecei, então, a frequentar as reuniões dos moradores dos cortiços que se realizavam na Igreja Nossa Senhora Achiropita. Foram meses de reuniões, missas, rezas até que um dia uma das senhoras me convidou para um cafezinho na casa dela. Dali a pouco tempo uma outra disse: "... é, na casa de dona fulana a senhora vai, mas na minha a senhora não vem...". Neste ponto eu percebi que estava aceita pela comunidade. Esses meses de pesquisa foram os mais ricos não só como experiência profissional mas também como crescimento humano. Era um mundo todo novo, bem diferente do meu dia a dia, que me desafiava a enfrentá-lo e compreendê-lo. Trabalhar com ele exigia o repensar-me. Meus preconceitos se expunham, chocando-se com a antropóloga e com a diversidade.

PORANDUBAS — E como o pessoal dos cortiços vê esse urbano que está aí?

CÉRES - Para eles o mundo já nasceu assim. Com ricos e pobres. Eles dizem que os ricos não querem ser faxineiro, zelador, porteiro, pintor de paredes e que alguém tem que fazer esses serviços e, **esse alguém tem que ser o pobre, mas como ganha pouco, jamais será rico.** Desta forma os moradores de um cortiço optaram por não trabalhar já que não terão condições de alterar sua situação social. A perspectiva de ascensão social, para os que trabalham, traduz-se em "conseguir um quarto maior" e, esse 'quarto' é uma área onde estão a cozinha, a sala e o dormitório.

De qualquer forma, nenhum deles,

COMO DESCOLAR A GRANA?

De qualquer forma, nenhum deles, trabalhadores ou não, quer sair do bairro, afinal, dizem eles, lá têm água, luz, rua asfaltada, telefone, teatros, cinemas, farmácias, bares, boates, cantinas, restaurantes, etc. Uma senhora me disse: "Deus me livre mudar para a periferia, pra quê? Prá amassar barro?" Outro ponto marcante é a solidariedade, que se desenvolve acentuadamente entre o grupo dos "Não trabalhadores". Organizados enquanto grupo garantem sua sobrevivência utilizando recursos oferecidos pelo bairro: moram de graça, recebem auxílio alimentar das Igrejas, frequentam as feiras-livres, tomam conta de automóveis. E como praticamente conhecem todos os cozinheiros dos restaurantes e cantinas do Bixiga contam com as sobras das mesas o que lhes permite comentar: "... a senhora já comeu pizza de alcachofras?... Não?... Pois eu como sempre"

O grande terror da população dos cortiços é ter que ir para uma favela ou para debaixo da ponte, daí a razão da verdadeira sacralidade que é o 'descolar a grana' para o pagamento do aluguel do quarto, aliás, eles não se denominam a si próprios como **moradores de cortiço**. Eles falam **pensão**. Corticeiros são sempre os vizinhos. Outra coisa incrível é o diz-que, diz-que. Todos falam de todos e o outro é sempre visto através de uma ótica negativa, isto é, os



Céres Medina

outros é que são sempre os vagabundos, bêbados, briguentos, corticeiros...

A CULTURA DA POBREZA

PORANDUBAS — E seu Norte teórico, qual foi?

CÉRES — O que existe no Brasil sobre cortiços são trabalhos principalmente realizados por órgãos públicos com o objetivo de diagnóstico para facilitar a intervenção governamental. Outras abordagens foram feitas pela sociologia através do conceito de "marginalidade" ou do de "exército industrial de reserva". Trabalhos antropológicos, preocupados com a especificidade dessa população não existem. Por isso procurei captar na representação dos 'moradores de cortiços' enquanto sujeitos sociais, a percepção que têm de **si mesmos e da própria sociedade**, bem como de suas relações, de suas formas de conhecimento e de ação, da desigualdade e dos conflitos sociais. A população de cortiços repete a visão de mundo da classe dominante. Eles reconhecem os valores da sociedade e, incorporando-os, não percebem que não podem ter acesso a muitos desses valores. Para si próprios são sempre "os honestos, os ordeiros e - principalmente os cumpridores de seus deveres" Desta forma, eles reelaboram os conceitos da sociedade mais ampla.

UM DOS CAMINHO...

PORANDUBAS - E agora depois da tese?

CÉRES — A exigência acadêmica está cumprida. Mas, sabendo antecipadamente que a população pesquisada dificilmente se beneficiaria com o meu trabalho a pergunta sempre volta: **prá quê e prá quem?** Foi pensando nisso que a redação da tese teve uma preocupação pedagógica constante: a de que a tese fosse lida e apreendida pelo meu aluno da graduação. Por outro lado, a totalidade dos moradores da Bela Vista vê nos cortiços algo que contrasta negativamente com a intelectualidade e artistas que frequentam o bairro, e pretende expulsá-los (os cortiços) de lá. Depois da tese defendida voltei novamente à Igreja Na. Sra Achiropita para sondar as possibilidades de organização daquela população com quem trabalhei, mas aí senti, fundamentalmente, a necessidade de uma equipe multidisciplinar. Há que se ter um projeto contando com a participação das várias áreas profissionais e com perspectivas políticas. Acho que esse é um dos caminhos possíveis para aquela população. **A tese não pode esgotar-se nela própria**, ou no pesquisador, nem mesmo na banca ou na Universidade. Ela deve ultrapassar tudo isso e destinar-se a servir um público muito maior e mais carente que está lá fora, na sociedade, a qual continua reproduzindo os cortiços da vida".

Aconselhamento Genético

A partir daí o trabalho que Dario desenvolvia individualmente pôde ser ampliado para a participação dos alunos, como monitores.

10 MIL FICHAS

São Caetano é uma cidade de grande densidade populacional e concentração operária: "é um grande laboratório onde, supõe-se, acontece maior número de casos. Além disso ela oferece muita facilidade de trabalho e locomoção para os pesquisadores."

Para o trabalho os 8 postos de puericultura da cidade foram divididos entre as 4 classes de Genética Humana, ficando cada uma responsável por dois deles. Foi feito então um primeiro levantamento das 10 mil fichas de crianças que frequentaram ou frequentam os postos, à procura de possíveis afecções genéticas entre a população da região. Os casos detectados estão sendo encominhados para o Laboratório de Genética da USP, para a aplicação de exames. Depois disso os alunos fazem visitas para acompanhar cada caso, explicar os resultados dos exames dos clientes e, se necessário, para reorientá-lo a novos exames e procedimentos.

"Estas visitas são importantes em vários aspectos - afirma Dario: através delas logo teremos resultados concretos do aconselhamento genético junto a essas famílias, coisa que os laboratórios raramente conseguem, pois não têm condições de acompanhar os casos que lhe são trazidos nosso aluno já vai treinando, desde os primeiros anos da Faculdade, o ato psicológico do aconselhamento genético; está-se prestando um serviço, pois os resultados da pesquisa são desenvolvidos à comunidade".

DIFICULDADES

Segundo Dario, as dificuldades neste tipo de trabalho são muitas, a começar pelo fato de existirem cerca de 3.000 afecções genéticas diferentes. Há também muita desinformação das pessoas sobre este tipo de problema: "É preciso, lentamente, ir desenvolvendo estratégias de ação junto à população, até se conseguir fazer um aconselhamento preventivo".

No 2º semestre de 82, tentou-se conseguir verbas para um estudo mais aprofundado de todo o material coligido pelos alunos, mas não foi possível. Mais uma dificuldade.

"Essa primeira parte do trabalho foi financiada pela UNESCO, que pagou os monitores, mas a nossa intenção é organizar um banco de dados, fundamental que os novos alunos (e mesmo pesquisadores) possam dar continuidade ao trabalho iniciado por seus colegas e para que o projeto não tenha solução de continuidade, apesar da rotatividade dos estudantes". As verbas são importantes também para pagar monitores que continuam trabalhando mesmo nas férias escolares: não se pode deixar os clientes à espera do período letivo para a continuação do atendimento.

No 2º semestre/82 o projeto recebeu convite para integrar o Instituto de Relações Homem-Mulher da PUC, do qual o prof. Dario passou a ser Coordenador Científico. Ele espera que assim haja maiores possibilidades de se conseguirem verbas, não apenas para este projeto como para outros, que irão surgindo a partir dele.

Assim, pretende-se estudar as características psicológicas de portadores de afecções genéticas, como anões, surdos, hemofílicos, hermafroditas, etc.

calendário

JUNHO

20 a 30 — Pedido de reabertura, mudança de turno e pré-matrícula nos cursos de graduação;

24 — Limite máximo para fixação dos horários do 2º semestre

25 — Encerramento das aulas nos cursos de Pós

27 a 30 — Antecipação de matrículas nos cursos de graduação e licenciatura

30 — Encerramento das aulas em graduação

— Entrega das avaliações do 1º semestre no Pós

— Resultado da seleção dos candidatos para o 2º semestre/ cursos de Pós.

JULHO

1 a 29 — Prazo para solicitar bolsas-empréstimo

4 a 22 — Matrículas segundo escalonamento

8 — Prazo final para entrega de avaliações nos cursos de graduação

1 a 22 — Limite máximo para solicitação de dispensa de disciplina em graduação e Licenciatura

AGOSTO

1 — Início das aulas em todos os cursos

9 — Data-limite para entrega das avaliações do 1º semestre no Pós

da reitoria

1 — **SEVERINO REITOR:** entre 6 e 26/junho o Vice-Reitor Acadêmico, prof. Severino, substituiu a Srª Reitora que esteve no gozo de suas férias.

2 — **TEMPO DE SERVIÇO:** a Reitoria alterou a Portaria que dispõe sobre adicional por tempo de serviço. Agora fica limitado ao máximo de seis quinquênios o número de adicionais concedidos a um mesmo contratado; na contagem desse tempo são excluídos os períodos de afastamento e de disponibilidade. A Resolução entrou em vigor dia 31/5/83 retroagindo seus efeitos a 1º/2/83, resguardados direitos adquiridos.

3 — **CONSELHO COMUNITÁRIO:** por ato da Vice-Reitoria Comunitária, as eleições para os membros do Cons. Comunitário deverão realizar-se durante o mês de agosto, quando terminará o mandato dos atuais conselheiros. O mandato dos novos conselheiros durará até o término do exercício da atual Reitoria. O Cons. Comunitário terá composição paritária, seguindo a proposta da Constituinte: Vice-Reitor Comunitário; 3 Adjuntos Comunitários (um por campus), sete representantes de professores; dez representantes de funcionários; dez representantes de estudantes.

CENTRO BRITÂNICO

Rua Ministro Godoy nº 956 -
Atrás da PUC

Inglês Conversação

Curso
Semi-Intensivo

Preparação
Para Exames
De Cambridge

Tel: 62.2984

CURTAS

4 — **MONITORIA:** dia 23/5 saiu uma resolução dispondo sobre o exercício da monitoria, onde se descreve a definição das funções do monitor, a forma de sua admissão e outras disposições gerais. Você quer ser monitor? Então mova-se!

5 - **SEMANA DA PUC:** de 22 a 26 de agosto haverá atividades especiais comemorando a Semana da PUC, paralelamente a atividades letivas. No sentido de melhor planejamento, foi encaminhado aos setores um questionário a fim de levantar sugestões. Este material deverá ser devolvido até 25/junho à Vice-Reitoria Acadêmica. A coordenação da Semana da PUC ficou a cargo do Instituto de Estudos Especiais.

6 - **FOLHA DE PAGAMENTO:** a Vice-Reitoria Administrativa dispôs que as ocorrências do mês, bem como as folhas de ponto deverão ser encaminhadas à C.R.H., via Protocolo Central, com visto da Chefia, até o 1º dia útil do mês subsequente. As ocorrências encaminhadas fora de prazo, só entrarão na Folha de Pagamento Se-
quinte.

7 — **BIBLIOTECA:** está em fase de elaboração um amplo projeto de reestruturação da nossa Biblioteca Central. Em agosto deverá começar o trabalho de uma especialista na área.

eleições no cecom

As eleições para renovação dos do Cons. Comunitário serão nos dias 29/8 a 2/9. Na reunião do dia 15/6 foi tirada uma comissão para encaminhar o processo. Vale lembrar que a nova composição do CECOM será a dos Novos Estatutos, que prevêem a representação não mais por setores da universidade, mas pelos segmentos que a compõem: alunos professores e funcionários.

Em Tempo: As secretarias do CECOM e do CAF funcionarão na sala S15 do P. Velho. O horário de atendimento da Sec. do CECOM é: de segunda a sexta das 13 às 17:30 h.

administrativas

O Conselho de Administração e Finanças (CAF) voltou a ter 2 reuniões seguidas, dias 8 e 15/6 (esta foi extraordinária). Na 1ª reunião foi feita uma análise do Balanço do PUC em 1982. Um dos destaques foi a evolução do déficit de alguns setores. Ao final, foram encaminhadas à Reitoria as seguintes propostas:

- estudar a criação de Cursos de Estágio e Cursos de Verão;
- implementar a receita industrial proveniente - entre outros - da gráfica e do xerox;
- maior acompanhamento das unidades de maior déficit;
- tradução dos dados contábeis para toda a comunidade universitária;
- auditoria que acompanhe a aplicação e execução do orçamento para 1984

Dia 15/6 analisou-se o Acordo Interno de Trabalho da APROPUC, sobre o qual encaminharam-se algumas sugestões à consideração da Reitoria onde, mantendo-se a maior parte do acordo anterior, agregam-se os seguintes pontos:

- licença remunerada de professor no caso de doença dos filhos
- desconto de 50% no ingresso aos espetáculos do TUCA

• vigência deste novo acordo deverá ir até 1/12/84, coincidindo com a posse da nova Reitoria.

• exclusão de duas cláusulas: uma que relacionava o INPC aos reajustes salariais e outra que dispunha sobre a gratuidade do estacionamento.

Além disso uma numerosa comissão de alunos de Sorocaba pressionou para que o CAF estudasse o eventual congelamento das mensalidades e a negociação das dívidas dos estudantes. O CAF decidiu coletar dados para subsidiar medidas a serem tomadas pela Reitoria. A propósito, o Prof. Marcos propôs aos alunos um esforço conjunto com Administração da PUC no sentido de se conquistarem mais verbas e de se obter do Centro de Ciências Médicas e Biológicas uma administração que corresponda aos esforços de economia que se pretende para toda a PUC.

nova comissão vestibular

Foi designada nova comissão responsável pela realização do Vestibular/84. Está formada por Holien Gonçalves Bezerra (Depto. História - presidente), Francisco Hashimoto e Mª Célia de Sanctis (Depto Fundamentos da Educação).

Acerca da eventual realização de Vestibular Semestral, foi marcada para dia 22/6 uma reunião extraordinária do CEPE, por insistência do prof. Martinho - diretor da FEA - cuja faculdade já tem amplos estudos de viabilidade, custos, etc.

cepe

Na reunião de 8/6 do CEPE tomaram-se as seguintes decisões:

• Os planos acadêmicos passam a ser apresentados bianualmente. As alterações curriculares devem ser encaminhadas até 31/8.

• Ainda não foi escolhida a coordenação da Coordenadoria de Cursos de Extensão (COGEAE). Foram analisados currículos e agora foi nomeada uma comissão de entrevista com os 3 candidatos. A decisão deverá sair na reunião extraordinária do CEPE, dia 22/6.

• Por considerar que em boa parte as atividades de pesquisa, ensino e serviços à comunidade são indissociáveis, o CEPE pensa em criar uma Comissão de Serviços, integrada por seus membros. Também, a fim de entrosar os trabalhos dos colegiados na solução de problemas que demandem a colaboração de várias áreas, estão sendo estudadas formas de agilizar estes contatos.

professores d'além mar

Escreveram os professores Josildeth Consorte, Norval Baitello e Gerson Guimarães. Dão-nos suas visões da cultura e da universidade, a partir da experiência no estrangeiro:

• "Tenho acompanhado os grandes lances das últimas batalhas aí na nossa PUC. Em contraposição, a realidade universitária que estou vivendo aqui é a mais pacata e estabelecida, pelo menos na superfície", diz Josi.

• "Fiquei sabendo pelos jornais, no Latin-Amerika-Institut da Freie Universitaet, do reconhecimento do curso de Jornalismo. A notícia teve um efeito muito agradável em mim, quase um

ano depois de Alemanha, ler sobre a PUC e ver este mini-universo se reavivar sob a forma de uma "saúdavel saudade"... Isto é o que nos conta Norval (endereço: Laubacher Str. 18/100 Berlin 33).

• "O Presidente da Faculdade de se recusa a dizer-me o motivo pelo qual ele afirma que meu título em filosofia brasileiro não tem 'equipolência'... O presidente não permite nada na Faculdade além das aulas. Outro dia teve uma espécie de Congresso sobre didática e relação prof-aluno (que aqui é de um autoritarismo incrível) e ele não permitiu nenhuma discussão na Faculdade..." é o que nos conta o Gerson.

credenciamento

A PUC tem hoje 34 Programas de Pós Graduação. Cada um deles é submetido a cada 5 anos a um processo de vistoria e avaliação a cargo do Conselho Federal de Educação. Esse órgão, através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior-CAPES-, envia à PUC um especialista na área em questão que analise, entre outros aspectos, o currículo dos professores, as instalações do Programa, as bibliotecas, além de entrevistar alunos. Ao final é emitido um Parecer ao C.F.E. que decide, em última instância, o Credenciamento.

De acordo com a Maria Inez, encarregada do setor da Credenciamento da PUC, esse ato é a palavra oficial que valida os diplomas de Mestrado e Doutorado. O Credenciamento está para o Pós assim como o Reconhecimento está para os cursos de Graduação.

O Setor de Credenciamento foi criado há quase dez anos e cada um dos processos ("que não param nunca") demanda vários meses de tramitação requerendo, constantemente, um estreito contato com Brasília ("já cheguei a falar uma vez, com o próprio Ministro" diz Maria Inez). Atualmente tramitam o Reconhecimento das Ciências Sociais e o Credenciamento do Doutorado em Filosofia da Educação. O setor fica na sala 420 (4º andar-Pós) e o ramal é 213.

Josué de castro

Em agosto, dias 29/8 a 2/9, será celebrada a Semana Josué de Castro, em co-promoção PUC- FASE. A comissão organizadora é integrada pelos professores da FEA: Ricardo Abramovay, Edgard Alves e Ladislau Dowbor. D. Hélder já confirmou presença. Paralelamente pretende-se organizar semanas semelhantes no Rio de Janeiro, no Recife, bem como, anexa à semana de S.Paulo uma exposição fotográfica de Ari Cândido Fernandes sobre a fome.

Como se sabe mas é bom lembrar-Josué de Castro foi médico, geógrafo, antropólogo e o principal pensador contemporâneo sobre o problema da fome. Josué de Castro morreu em Paris há 10 anos com 65 anos e sua obra científica foi traduzida em 19 idiomas em tiragens que superam os 500 mil exemplares. Em 1951 e em 1953 foi premiada pela FAO. Além de "geopolítica da Fome", seu livro mais conhecido (embora muito compreensivelmente não re-editado), Josué de Castro escreveu "Geografia da Fome", "Documentário do Nordeste" "Livro Negro da Fome", etc.

Adesões, sugestões, colaborações, com a comissão organizadora.

mais puc no governo

• **Samir Curi Meserani:** Coordenador de Propaganda da Caixa Econômica Estadual

• **Antônio Jordão Neto:** Diretor do Centro de Informações e Análises Estatísticas da Secretaria da Promoção Social

nomeações

1. Para o Grupo de Trabalho para Ensino das Possibilidades de Elaboração de Convênio, entre a PUC e a Secretaria de Estado da Educação: Antonio Carlos Ronca (coordenador), Fernando Almeida, Sivia Russo, Sulamita Menezes

2. Para a Comissão de Desenvolvimento de Informática: Antônio P. De Caroli (presidente), Vitor Santander e Antonio Arthur Parente.

ação comunitária

O Pe. Gandolpho, Vice-Reitor Adjunto representará a PUC no "1º Seminário de Ação Comunitária das Instituições de Ensino Católicas", a ser realizado em Brasília entre 28 e 30/6. A promoção é da Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas (ABESC)

debate: marxismo

Da 24/6 às 20 h. haverá debate no Tuquinho sobre o tema "O Marxismo como Sistema de Crenças". Participação de José Artur Giannotti, Marilena Chauí e Rubens Cesar.

Na mesma oportunidade será lançada a revista **Religião e Sociedade** - nº 9.

Promoção do Centro de Estudos da Religião.

gerontologia

Será oferecido a partir do dia 12/8 um Curso de Aperfeiçoamento em Gerontologia Social, para graduados em Ci. Humanas e Biométricas. Serão 30 horas/ aula, mais 15 de estágio. Para a concessão de certificado será exigida a apresentação de uma monografia ao final do curso.

O curso é resultado da cooperação técnica entre a PUC e o SESC, e será coordenado pelos professores Antonio Jordão Neto, pela PUC e Marcelo Antonio Salgado e Zaly Queiroz de Vasconcelos (SESC).

Informações e inscrições na Secretaria Setorial de Ci. Humanas, ramal 219.

pós em debate

O I Encontro de Estudantes do Pós-Graduação da PUC, realizando em 25/5, encaminhou à Comunidade as seguintes propostas:

1. Necessidade de uma programação orgânica dos vários currículos;
2. Abertura dos cursos a todos os interessados de quaisquer áreas de concentração;
3. Necessidade de ampliação do Corpo Docente e, em especial, em Ci. Sociais na área da Questão Agrária;
4. Criação de um Serviço de Orientação de Curso para aconselhamento aos planos de estudo individuais;
5. Definição dos horários de atendimento aos alunos por parte dos profs. bem como a publicação de um manual que informe sobre as disciplinas, currículos, cursos e horários;

6. Implantação de um Forum de Debates sobre questões e temas que sejam abordadas por vários programas, bem como a formação de Grupos de Estudo entre alunos e profs. dos diversos programas, a partir de seus interesses comuns.

vale do ribeira

O EQUIVALE, projeto do Centro de Educação no Vale do Ribeira entra em nova fase agora que a região está sendo considerada prioritária para a atuação dos governos estadual e federal.

A PUC trabalha no Vale do Ribeira há 3 anos e agora ampliará sua atuação junto às escolas e à população da região. Estão previstos 3 níveis de intervenção: 1- contato dos alunos da PUC com a região e de forma a poderem repensar suas opções profissionais à luz das necessidades da realidade rural; 2- prestação de assessoria pelos setores técnicos e docentes da universidade (fonoaudiólogos, psicólogos, educadores, etc.) à rede de ensino local; 3- desenvolvimento de um trabalho de organização popular junto à comunidade local, a partir das escolas.

As inscrições para o EQUIVALE estão abertas a estudantes de todos os cursos e podem ser feitas até **dia 24/6 no Centro de Educação, na sala 4 do P. Novo, com René.**

Os estudantes selecionados passarão de 2 a 3 semanas no Vale do Tibeira e o trabalho será considerado atividade acadêmica por várias Unidades, informe-se. Dia 25/6 será feita a primeira reunião para a formação de equipes.

libertação dos povos

Dia 4 de julho de 1976 foi proclamada em Argel a Declaração Universal dos Direitos dos Povos, por iniciativa da Fundação Lelio Basso, de Roma. Lelio Basso foi jurista e senador italiano e graças a seu esforço é que se realizou a Primeira Conferência pela Anistia no Brasil, em Roma, 1979.

Piero Basso, secretário-geral da **Liga Internacional Pelos Direitos e Libertação dos Povos**, vem prosseguindo essa luta em vários países, mantendo um intercâmbio constante e organizando sessões do Tribunal dos Povos.

A convite do Depto. Política da Fac. Ciências Sociais, Piero Basso esteve na PUC em final de março. Ele manteve no Brasil diversos outros encontros com entidades, sindicatos e parlamentares. Piero informou acerca do trabalho da Liga na Europa, o qual promove a reflexão e o debate além de atos de solidariedade a povos massacrados por regimes autoritários e selvagens. Reconhecida pela ONU, a Liga é respeitada no mundo inteiro, tendo organizado desde 1979 várias Conferências a nível internacional sobre questões como desaparecidos, exílio, violação dos direitos humanos (na Argentina, El Salvador, Guatemala). Estes três últimos encontros realizaram-se como sessões do tribunal dos Povos, com base no Tribunal Russel (que denunciou em 67 a guerra do Vietnã).

A LIGA DO BRASIL

Piero Basso pretende organizar uma seção da Liga no Brasil, que apresentaria um espaço político mais propício, além da importância de nosso país no hemisfério sul: "para este trabalho é necessário intenso intercâmbio de informações. Através de uma atualização constante, a Liga tem condições de desenvolver um apoio concreto a todos

os povos que lutam por sua auto-determinação". (Informações fornecidas por Rosina Zimbaro da ABRASSO)

estacionamento

Através de um comunicado conjunto de comissões do Cons. Comunitário e do Cons. Admin. e Finanças, é dado à comunidade universitária saber acerca dos passos dados na questão do estacionamento do Prédio Novo. Após o estudo de propostas de 4 firmas, decidiu-se pela contratação da UNIPARK. Após algumas reuniões, foi dado a atual concessionário o prazo até 30 de junho para entrega do local. Além disso, estão para ser definidos detalhes do relacionamento com a nova concessionária. Termina o comunicado: "**Pre-tende a PUCSP que no início do 2º semestre, um novo estacionamento esteja funcionando conforme as necessidades dos usuários**".

ambulatório

O Ambulatório Médico do Campus Monte Alegre, fundado em março, atendeu até agora 600 pessoas. Os serviços mais procurados são: medicação oral; consulta médica, pressão arterial, retirada de guias e pequenos curativos. O ambulatório está aberto também para estudantes e se situa na sala 14 do sub-solo do Prédio Velho. O ramal é 234.

A Ângela da C.R.H. avisa que saiu uma circular da Intermédica informando sobre serviços oferecidos em vários especialidades. Quem ainda não recebeu pode retirar o boletim na CRH.

pré-escola e currículo

Estão sendo lançados 2 livros pela Editora Pioneira sobre temas de educação, com participação de numerosas professoras da PUC, fruto de estudos desenvolvidos no Pós de Supervisão e Currículo. Os livros são:

- "A Participação de Mães na Pré-Escola"
- "Supervisão e Currículo"

A coordenação e organização dos livros coube à profª Arlete D'Antola.

o dia da redenção

"Um grito de Paz em um mundo de guerras" é a proposta do primeiro livro do Marcelo Zelic, estudante do Básico desta Universidade. O livro se chama "O Dia da Redenção": a poesia é necessária, pois não?

derdic agita

O dinâmico Boletim Informativo do DERDIC (que nem sempre chega a tempo) continua mandando notícias. Agradecemos. Assim, ficamos sabendo do Círculo de palestras do José Geraldo na UN. Brasília, sobre Educação de Deficiente Auditivo. Também, neste 1º semestre rolam 3 cursos: sobre a importância dos Gestos em Comunicação (dado por Maria Yoshioka); sobre fonoaudiologia na Paralisia Cerebral ministrado por Eló Lacerda; sobre Curso de Alfabetização do Deficiente Auditivo (por José Geraldo). Finalmente, ficamos sabendo da próxima assinatura de convênio entre a DERDIC e a Fundação Catarinense de Educação Especial. UFA!

básico paritário

Através de uma eleição dia 15/5, onde participaram 21 representantes estudantis do Ciclo Básico, foram eleitos 2 representantes e 2 suplentes por período, para atuarem junto à Comissão do Ciclo Básico. As reivindicações trazidas pelos representantes de classes serão discutidas na reunião da Comissão. A intenção dos representantes estudantis é transmitir as decisões no PORANDUBAS e, se possível, através de boletins.

Para viabilizarem as propostas, insiste-se que os representantes de classe encaminhem as reivindicações para os representantes de seu período. Ei-los:

manhã: Lurdes, Telma - sala 328 / Gastão e Tomás: sala 321

tarde: Mariangela: sala 303 / Samy: sala 304 / Sérgio: s. 328 / Jorge: s. 306

noite: Márcia: s. 307 / Paulo e Zé Roberto: s. 303 / Jane: s. 309

exposição geológica

Os alunos do 3º período matutino de Geografia estão realizando desde dia 16 até 23/6 uma exposição geológica. É na sala 8 do Prédio Velho. APAREÇAM!

um piano no tuca

Dias 1 a 3 de julho estará se apresentando no Tuca o ARTHUR MOREIRA LIMA.

Os ingressos estarão à venda a partir do dia 28/6. Até lá prossegue o Toquinho em temporada normal, a Cida Moreira e a Vânia Bastos 21/6 e a Tetê Espinola no 28/6.

festival de inverno

O 16º Festival de Inverno, realizado em Diamantina de 3 a 30 de julho deverá contar com a participação de cerca de 1.200 alunos. Haverá cursos de música, artes plásticas, literaturas, teatro, dança. Haverá ainda um Festival Mirim, uma Oficina de integração de várias áreas artísticas, cursos para professores de 1º e 2º graus e o desenvolvimento de 5 pesquisas sobre aspectos culturais do Vale do Jequitinhonha. Interessados procurem pelo tel. 441.8077, ramal 1463 — UFMG, Belo Horizonte, ou pela Caixa Postal 1621.

Jacques Maritain

A PUC promove um evento para comemorar o centenário do nascimento do filósofo tomista Jacques Maritain. Será dias 11 e 12/agosto, às 20h. no TUCA:

• **Dia 11/8:** Influência de Maritain sobre várias áreas da cultura brasileira. Participação dos professores Ubaldo Puppi, Antônio Carlos Vilaça, Romeu Dale, Rogério Burnier de Mello.

• **Dia 12/8:** Conferência sobre a influência de maritain no pensamento brasileiro, destacando a relação "consciência/liberdade", por D. Cândido Padim.

**HOTEL RESIDENCIAL
CASA
BRANCA**
Apartamento com
Café da Manhã
R. Monte Alegre, 632
Fones: 62-7984 e PBX. 62.4810



CURTAS

lael entre os melhores

O Setor de Credenciamento do Pós informa que o Programa de Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas foi credenciado pelo Cons. Fed. de Educação, recebendo o Parecer nº 222/83 que classificou-o entre os melhores do país.

ipeafro

O IPEAFRO lançou este mês a **REVISTA AFRODIÁSPORA DO MUNDO NEGRO** cujo objetivo é contribuir para a correção da lamentável comissão existente no sistema educativo brasileiro no que se refere à memória, identidade e cultura dos africanos no Brasil. O IPEAFRO é uma unidade complementar da PUC; dirigida pelo Prof. (e deputado) Abbaías do Nascimento e tem sua sede à R. Ministro Godói 960, telef. 65-7715.

teses

(Sala 333)

23/6 — 14,30h. — “A Criança Deficiente Auditiva e suas Reações à Música”, Mestrado em Audiologia, de Nadir Cervellini. Orienta: Orozimbo Alves Costa Fº.

27/6 — 9h. — “Reflexos da Atividade de Planejamento na Conversação Espontânea” de Ana Sílvia Martins, em Linguística Aplicada. Orienta: Mary Kato.

puc-estudos

As Edições Paulinas lançaram em maio, na Coleção PUC-ESTUDOS o livro “**COMUNIDADE, ECUMENISMO E LIBERTAÇÃO**” com textos organizados pelo Departamento de Teologia da PUCSP. Essa série foi inaugurada com o “Trabalho Humano em Debate”. Estão sendo preparados outros títulos sobre as mais diversas questões, tais como América Latina Ontem e Hoje, a Religiosidade Popular, e a Educação Popular.

paritaria no pós

Após duas assembléias os alunos do Programa de Supervisão e Currículo do Pós Graduação decidiram pela representação paritária desencadeando, para isso, o processo para eleição de seus representantes, que se realizará do dia 20 até 24 no corredor do Pós das 9 às 12h. e das 14 às 17.

benvindos à vida

11/4 — Bruno, filho de Mônica Gianfladoni (Fac. Psico).
5/4 — Tiago, filho de Luzia Lippi (Serv. Social)
8/5 — Katia, filha da Sandra Bernini da Costa (Secr. Set. Humanas);
10/5 — Rafael, filho de Maria Tereza M. Rodrigues (Secr. Set. de Humanas);
28/5 — Yara, filha de Neusa M. Gusmão (Antrop. Básico).
3/6 — João Lutz — filho de Vera Teixeira (Centro de Educação).

anúncios populares

1 — Troca-se: projetor de slides Minolta, 35mm, manual, com ventilador, por objetiva grande angular, 23mm, de rosca 49mm. Tratar com Paulo, Portaria do P. Velho, até 16 h.
2 — Vaga para moça: em apto. com sauna e piscina, pertinho da PUC. Tratar com Rejane no CERP (sala 419 do P. Novo) pela manhã.
3 — Revele: seu filme Kodak II, Fujl I, Curt II, 3M, Agfa, etc, com desconto de 20% no seu Centro Acadêmico (C.A.).
4 — Terreno: vende-se, com 1.680 m2, Km. 58 da BR-116. Fácil acesso, infraestrutura, cercado de belíssimas residências. Ótima para uma charrinha ou casa de campo. Pechincha: 1 milhão. Motivo: o “Milagre Brasileiro”. Tratar com sr. Marcelo pelo fone 261-6421.

5 — Moto: vendo, CG-125, HONDA, ano 1982, com 9 KM. O capacete e o macacão de chuva vão junto. Preço: Cr\$ 350.000,00 e transfiro 12 prestações fixas de Cr\$ 23.315,00. Tratar com Eduardo pelo ramal 280.

6 — ALUGO apartamento, 2 quartos, mobiliado (geladeira, fogão, máquina de lavar, telefone e móveis). Situado em Pinheiros. Tratar tel. 64.1315 com Fábio ou Patrícia.

7 — Perdi minha carteira. Se alguém achar por favor se comunique comigo. Sou Camilla Junp. de Quelroz, estudo na sala 328, tel. 853.7049.

8 — VAGAS PARA MOÇAS em frente à PUC., na rua Manoel Gonçalves Foz nº 01, Perdizes. Fone: 263.9968, falar com Tânia ou Lilla.

9 — TROCO apartamento, no Alto de Pinheiros, com 3 quartos, sala, cozinha e área de serviço, por imóvel em Perdizes ou bairros vizinhos. Valor base, Cr\$ 10.000.000,00. Estudo diferenças. Tratar fone: 261-6421 com Sr. Marcelo.

10 — PERDI PASTA verde-claro de papelão com o logotipo do Banco Bandeirantes. Foi no Prédio Novo. Se não achar, posso perder o emprego. Se você encontrar, favor telefonar para 263-9121 ou entregar no Banespa/PUC.

pós intensivo em lael

De 4 a 16 de julho o Programa de Pós em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas (em colaboração do CNPq, do Conselho Britânico, da Un. Fed. S. Catarina), promove cursos intensivos de 3 créditos, ministrados por professores estrangeiros, Número limitado de vagas. Mais informações pelos ramais 373 ou 389.

teatro do arrabal

Dentro da coleção “O Nacional e o Popular na Cultura Brasileira” da Ed. Brasiliense, acaba de sair o livro sobre Teatro, do qual nosso professor José Arrabal é um dos autores.

SEGURANÇAS

— FALTA DE APOIO — a turma da segurança anda meio cabreira com um pessoal “estranho à universidade” que anda zoando pelo campus, com apoio de alguns elementos ligados a Centros Acadêmicos. Fala-se no eterno problema dos maconheiros e até de alguns “fornecedores”.

— ESTACIONAMENTO na rua. Enquanto alguns reclamam da taxa de Cr\$ 200,00 por período, cobrada pelos trombadinhas, tem estudante que paga taxa fixa para ter sua vaga guardadinha para a hora que ele chegar... Éta classe médica solidária! EM TEMPO: dia 10/5 uma garota apanhou de um trombadão na rua.

PUBLICAÇÕES

1 — DIALÉTICA DA EDUCAÇÃO Moacir Gadotti, Professor do Centro de Educação acaba de lançar seu livro ‘Concepção Dialética da Educação’ na Coleção Educação Contemporânea da Cortez Editora. Entre outras questões Gadotti coloca: “...não existirá uma concepção da educação que (...) vise despertar as novas gerações para a construção de outra sociedade, uma educação emancipadora? O que representa o educador nessa outra educação e como pode ela surgir no interior de uma sociedade velha e opressiva?” E então pessoal, vamos à ‘Dialética’?
2 — Cadernos PUC — Já nas bancas, os Cadernos Puc nº 14 (Arte & Linguagem) e 15 (Psicologia) e 16 (Linguística).

LEÃO XIII

• Promoções: O Leão continua vendendo ingressos mais baratos para vários shws. Além disso eles conseguem 50% de desconto para quem quiser fazer o curso COPAS, de preparação para o mercado de trabalho. Maiores informações no C.A.

'GEATS'

O Centro de Estudos e Atividades Sociais (CEATS) envia-nos duas cartas participando a eleição da sua nova diretoria, composta por José Mentor, Renato Oliveira, Ademar Casquet, Sérgio Magalhães, Wagner Balera, Francisco Fragata Jr. e Bruno Blecher. O CEATS presta assessoria jurídica à população carente há 6 anos, por intermédio de seu Departamento Jurídico ‘22 de agosto’; sua sede fica na Monte Alegre 1024 (anexo ao Tuca) e o ramal é o 333.

LIVROS NOVOS

De acordo com o último Boletim da Biblioteca Central, o acervo (I) foi enriquecido com mais 900 novos títulos. De acordo com os últimos dados estatísticos a Biblioteca recebeu durante 1982 11.137 leitores, realizou 26.303 empréstimos de livros e atendeu a 56.979 consultas. Os ‘campeões de leitura’ são os alunos de Comunicação e Filosofia e os de Economia e Administração. Nos pedidos de empréstimos destacam-se as áreas de Ciências Políticas, Direito, Ciências Sociais e Literatura.

A DANÇA DA PROCURA

De acordo com levantamentos do Vestibular 83, Medicina vem sendo, nos últimos cinco anos, o curso mais procurado da PUC. Em seguida, revezando-se entre o 2º e o 5º lugar, encontram-se - há anos - Fonoaudiologia, Direito, Jornalismo e Administração.

Alguns cursos criados mais recentemente (Secret. Exec. Bilingue) alcançaram excelente receptividade, apresentando cada um deles mais de dez candidatos a cada vaga o que demonstra o acerto de sua escolha por parte da Universidade.

Há outros ainda que (e precisaria descobrir-se o porquê) oscilam de ano para ano, como por exemplo História (not.) que passou do 17º em 1981, para o 8º em 1983 ou Pedagogia (not.) que veio do 25º (79) para 17º ou ainda Psicologia que já esteve durante muito tempo entre os cinco primeiros e que hoje é o 13º na preferência dos vestibulandos. Por último há aqueles que, entra ano sai ano, estão sempre entre os menos procurados. Pergunta-se então: será o mercado de trabalho? Será a indefinição dos candidatos? Será a situação econômica, ou será tudo isso e mais alguma coisa? Parece-nos que é momento de ouvirmos atentamente a música que origina tal dança.

CONCURSO

— “SIMPLES POESIA” (ou “Maria está com cólica”): você pode concorrer com quantas poesias quiser (só que a taxa de inscrição é de 500 paus por poesia). O prazo é até 10 de agosto. As obras selecionadas irão para uma Antologia Poética, para o Jornal do CACS, para um mural, para o PORANDUBAS (que divulgação hein?...). Maiores informações na sede do CACS, ramal 340.

SACANDO O LANCE

O ESPELHO

Acontece, vez por outra, errarmos o alvo. É comum, até mesmo, quando nos defrontamos com o reflexo não percebermos que ele não é outro, mas como que uma duplicação do mesmo. É muito necessário, nessas situações, que não canalizemos nosso desespero para o espelho. As rugas e os contornos que ele mostra devem ser decididas no confronto com a realidade e não com o seu espelhamento. Sacou bicho?

CENTRAL DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

A Unidade Central de Documentação e Informação Científicas (CEDIC) é um setor criado pela PUSCP destinado ao cadastramento da informação científica produzida aqui dentro. Outra de suas funções é a troca desse produto com outras Universidades ou instituições científicas. A CEDIC fica na Sala 51-C, da biblioteca Central, ramal 332. Vamos conhecer o seu trabalho? Se você estiver interessado, procure o Prof. Geraldo Pinheiro Machado ou a Lúcia Contin.

INTERCÂMBIO COM A ÁUSTRIA

A Universidade de Viena, no intuito de promover o intercâmbio na área da patologia da linguagem, convidou o Prof. Antonio Firmino de Paiva (Pós em Distúrbios da Comunicação) para estágio junto ao ‘Projeto de Pesquisas Afasia-Mongolismo’ que se desenvolve em Viena. O Firmino vai aproveitar para uma ‘esticadinha’ no final de junho até a Alemanha e conhecer mais de perto o trabalho do Dr. Günter Peuser na Universidade de Colônia junto ao Cruso de Distúrbios da Linguagem na Faculdade de Pedagogia.

SEMINÁRIO DE SERVIÇO SOCIAL

Dias 6 e 7 de maio ocorreu o 1º Seminário sobre a revisão Revisão do Ensino de Serviço Social, promovido pela Ass. Bras. Ensino de Serviço Social (ABESS), Região Sul II. No encontro pretendeu-se dar maior amplitude e significado à implantação do novo currículo mínimo definido pelo CFE em agosto/82. Este currículo, de resto, contou com contribuições da categoria que as apresentou em 1979. Agora, existe um prazo de 2 anos para sua implantação. Paralelamente, a ABESS faz uma pesquisa nacional sobre a formação profissional do Assistente Social.

No Seminário foram analisadas 3 experiências de revisão de currículo, realizadas nas escolas de Lins e das PUCs (Campinas e S. Paulo), onde se pretende uma formação comprometida com a população que capacite, o profissional a influir nas mudanças institucionais e nas políticas sociais.